



Na entrada do templo, os "prisioneiros" procuram expiar a sua culpa em reencarnações anteriores, solicitando "bonus" de indulgência, dor que só pode ser mortificada com sacrifício



2ª de uma série

ADOR

CORREIO
ATUALIDADES

Brasília, 2 de maio de 1983
Suplemento diário do CORREIO BRAZILIENSE
Não pode ser vendido separadamente

MESMO TUBERCULOSA E SÓ DISPONDO DE 27% DE SEUS PULMÕES, TIA NEIVA TRABALHA MUITO

— Todos que chegam aqui vêm trazidos pela dor. Quem diz isso é "mestre" Nêlio, mineiro de Belo Horizonte e corretor em Brasília há seis anos, mas que no Vale do Amanhecer é o responsável pelos quase 500 "prisioneiros" e "prisioneiras" que ficam andando o dia inteiro solicitando "bonus" (assinaturas) de quem encontram em seu caminho: "Salve Deus, pode me dar um "bonus" para a minha libertação?" Agradecem e se retiram de cabeça baixa, dando a impressão que estão sofrendo muito. E "mestre" Nêlio explica porque:

— Todos eles fizeram maldades em outras encarnações e agora tentam com aqueles a quem fizeram mal. Porém, o perdão só depende do obsessor.

FERNANDO PINTO
Repórter especial

Na pequena mesa do apertado refeitório onde Tia Neiva não tem horário certo para fazer suas duas principais refeições do dia — o almoço pode ser servido entre 13 e 15 horas, e o jantar depois das 20 horas até meia noite — esforço-me para fugir ao fascínio daquela mulher morena que está diante de mim, ora aparentando uma fragilidade física tão grande que me dá vontade de perguntar se ela está sentindo alguma coisa, ora surpreendendome quando demonstra uma vitalidade de ferro transmitida nos seu olhar magnético de grande força espiritual, não obstante ela já tenha deixado bem claro que se alimenta mais de outros produtos além daqueles ali servidos, comida caseira simples mas bem feita que continua intocada em seu prato, ao contrário do Primeiro Mestre Sol Tumuchi que já se prepara para repetir a segunda dose de feijão. E não há dúvida que ela também observa o meu fastio.

Tá comendo muito pouco, fihoo...

A voz é suave, quase imperceptível e sai com dificuldade da garganta, da mesma forma como respira com dificuldade, isto porque a sergipana Neiva Chaves Melaya — nascida em Propriá e que vai fazer 58 anos no próximo mês de outubro, que ficou viúva ainda jovem e criou os quatro filhos dentro da cabina de um caminhão que percorreu quase todas estradas do país com ela no volante — só consegue respirar com 27 por cento da capacidade total de seus pulmões devido à seqüela que lhe deixou uma tuberculose adquirida nos primeiros anos de seu sacerdócio espiritual sem o mínimo de conforto necessário, a uma pessoa humana, deficiência respiratória que também retarda o ritmo de fluxo sanguíneo no cérebro, afetando o raciocínio e a fala. A doença nos havia sido descrita em detalhes por Sasse na aulinha inicial de quase uma hora não só sobre o Vale, mas também sobre a sua inspiradora, naturalmente preocupado para que não cometêssemos qualquer equívoco interpretativo "como outros repórteres apressados" sobre a doutrina praticada pelos seguidores da original corrente espiritualista que se baseia filosoficamente em exortações de Jesus, resumidas numa série de conceitos sob o título "Doutrina do Amanhecer", que é também chamado de "O Evangelho do Vale do Amanhecer", tudo devidamente transmitido pela clarividência de Tia Neiva e transcrito pelo talento de Mário Sasse, que funciona como uma espécie de São Mateus de versatilidade já editada em 5 livros e 14 folhetos, que o visitante pode comprar na sortida livraria de obras místicas do Vale, a preços módicos.

Mas da mesma maneira como as aparências podem enganar, também aconselhamos aos cristãos mais tradicionais ou aos espíritas kadericistas a não caírem na ilusão de imaginar que a Doutrina do Amanhecer esteja inteiramente bitolada nos trilhos cristãos ou que tenha seu fundamento teológico alicerçado na Bíblia, a exemplo de inúmeras seitas de pregação confusa. Ao contrário das outras, a Doutrina do Amanhecer é eclética, de frente ampla, dinâmica até mesmo na sua liturgia ou nos seus exóticos ofícios que são inovados a curtíssimos prazos — a exemplo do Julgamento dos Prisioneiros e da Homenagem ao Doutrinador, o primeiro executado solenemente todos os sábados à noite e o segundo a 1ª de Maio, ambos instituídos recentemente — absorvendo na prática todo e qualquer ensinamento útil, seja do Oriente ou do Ocidente. Jesus, Pai Seta Branca, Iemanjá, faraós e caboclos, pretos velhos trabalham democraticamente sob o mesmo templo, sem qualquer discriminação, respeitando-se apenas a hierarquia atribuída a Jesus e Pai Seta Branca, que foi o segundo imperador da dinastia inca. E a diferença essencial está na forma de seu ensinamento, em que sua quase totalidade intuitivo que qualquer analfabeto poderá assimilar sem maior es-

forço, já que se baseia na realidade premente de dar água a quem tem sede e dar alimento a quem tem fome, obviamente no plano espiritual: "A ideia mais simples e mais de acordo com a realidade, que se pode ter do Vale do Amanhecer, é que se trata de um grupo humano, de pessoas comuns, as quais, mercê de suas dores e da busca de um lenitivo para elas, decidiram trabalhar para si e para seu próximo, baseadas nas exortações de Mestre Jesus. A doutrina se resume em três proposições básicas: Amor, Tolerância e Humildade".

Sem dúvida alguma que a mansidão e o ar bondoso da senhora que está à minha frente, na hora do almoço, resume a referida trilogia cristã, porém das três se destaca sua absoluta humildade de pouquíssimos gestos (que deixaria o fotógrafo Givaldo Barbosa nervoso, se estivesse agora com a máquina na mão) e menos palavras — que não abalam inteiramente a minha saciedade profissional porque pretendia solicitar no último dia de nossa estada no Vale uma autêntica entrevista jornalística com Tia Neiva, inclusive, se sobrasse tempo e disposição da parte dela, pedir uma consulta espiritual e despeito do agnóstico que acaba entorpecendo a fé dos repórteres mais caledados.

— Salve Deus, Filhos!... (era como se ela estivesse dando "boa tarde" e desejando-nos um bom trabalho).

Ao sair da Casa Grande somos surpreendidos pelo receio de que talvez não seja tão fácil assim essa entrevista, a julgar pelo letreiro que se vê na porta de recepção, onde quatro "ninfas" (como são chamadas as mulheres quando trajadas a caráter) de vestes coloridas se revezam num expediente que começa às 10 da manhã e só encerra às 10 da noite: "Meus filhos e meus irmãos. Não tenho condições medicinas para lhes atender. Aguardem sábado após as 3 horas da tarde — Tia Neiva".

AS PRIMEIRAS PERGUNTAS (para uma resposta fácil e outra difícil)

Em geral, as milhares de pessoas que visitam o Vale do Amanhecer pela primeira vez — logo depois de se recuperarem da grande frustração inicial de não encontrar a cidade fantasmagórica que imaginavam — fazem a si mesmas duas perguntas que transmitem às "ninfas" ou aos "mestres" na primeira oportunidade: por que Tia Neiva é chamada de "tia" e não de "santa", já que consta que fez tantos milagres curando gente desenganada pelos médicos? E por que batizaram a corrente com o nome de Ordem Espiritual Crítia Vale do Amanhecer?

No que diz respeito à primeira pergunta, qualquer "ninfia" caloura responde na ponta da língua: o apelido carinhoso de "tia", que virou prenome definitivo, ficou rotulado pelas centenas de órfãos que Tia Neiva criou e está criando (hoje ela tem 170 morando na Casa Grande), verdadeiro ato de desprendimento de uma mãe que não se contentou só em sustentar com a maior dificuldade os seus quatro filhos legítimos.

E Tia Neiva nunca permitiu que os seus queridos órfãos a chamassem de mãe como a princípio queriam, para que eles soubessem respeitar o verdadeiro significado da palavra "m-ae". Tratava-os como verdadeira mãe, mas preferia que eles a chamassem por "tia".

Quanto aos quatro filhos legítimos de Tia Neiva — Gilberto, Carmem Lúcia, Raul Oscar e Vera Lúcia, o mais velho com 41 anos e o mais novo com 35 anos de idade — todos estão casados e bem encaminhados na vida (os dois homens trabalhando no Senado e uma das moças está casada com um comandante da PM), todos também morando no Vale e dedicando o tempo que lhes sobra ao trabalho da mãe, por quem demonstram verdadeira adoração. Raul Os-

car, que toma conta do orfanato durante o dia (ele dá plantões noturnos alternados no Senado), informa sobre o atual tamanho da família da ex-camioneira Neiva Chaves Melaya:

Mamãe tem 15 netos, por enquanto. O mais velho tem 20 anos, e o mais novo só 5 meses. E todos os netos maiores, na folga dos estudos, ajudam aqui como podem.

RESPOSTA TRANSCENDENTAL

Quanto à explicação da nomenclatura da ordem espiritualista, mesmo os mais antigos "mestres" ou "ninfas" transferem o assunto para a alçada do respeitado Primeiro Mestre Sol Tumuchi, Mário Sassi, o único no Vale do Amanhecer, além de Tia Neiva, que encontra resposta para quase tudo "respostas que eu busquei muito tempo em muitas religiões, mas que só encontrei mesmo depois que conheci Neiva". Mas o casamento espiritual que se consumou em 1965 salvando Sassi de um programado suicídio e que se ampliou para um relacionamento de marido e mulher três anos depois, nada tem a ver com a resposta transcendental da inspiração do Vale do Amanhecer:

"Há 32 mil anos, trezentos e vinte séculos atrás, uma frota de naves extraplanetárias pousou na Terra, e dela desembarcaram uns homens e mulheres duas ou três vezes do tamanho médio do homem atual. Sua missão era a de preparar o Planeta para futuras civilizações. Para isso mudaram a topografia e a fauna, trouxeram técnicas de aproveitamento dos metais, além de outras coisas essenciais para aquele período e os que se seguiram. Esses homens chamavam-se Equitumans e seu domínio do Planeta durou 2.000

anos. Depois disso o núcleo central desses missionários foi destruído por uma estranha catástrofe, e a região em que viviam se transformou no que hoje se chama Lago Titicaca. Depois disso, de 30 para 25 mil anos, existiram outros missionários que se chamaram Tumuchis. Esses eram predominantemente cientistas que estabeleceram uma avançada tecnologia cujo principal objetivo era a captação de energias planetárias e extraplanetárias. Foram esses cientistas que construíram as pirâmides ainda existentes em várias partes do Mundo, incluindo as do Egito. Esses e outros monumentos megalíticos foram construídos de acordo com um planejamento para todo o Planeta. Posteriormente, esses gigantes edifícios foram utilizados pelos povos que vieram depois com outras finalidades. E os métodos científicos se transformaram em tabus e religiões. Mas a energia armazenada até hoje se conserva preenchendo os propósitos a que foi destinada. Depois dos Tumuchis, entre 25 e 15 mil anos atrás, vieram os Jaguares...".

E a origem remota do Vale do Amanhecer passa por todas as antigas civilizações até que os destinos dos Jaguares foram convergindo para a Era dos Peixes, para o nascimento de Jesus.

"Aqueles que da falange do Jaguar, que no século XVI tomou o nome de Seta Branca, fizeram seu juramento e iniciaram sua nova fase, agora sob a bandeira de Jesus e sua Lei do Perdão. Jesus inaugurou a fase de redenção cármica do Sistema Crístico também chamada a Escola do Caminho".

Segundo esse conceito doutrinário, só a partir de Jesus foi possível uma abertura para a individualidade onde antes só havia caminho para a personalidade. E na Escola do Ca-

minho "o artista é mais importante que o personagem que ele representa".

"As encarnações são como papéis em peças previamente escritas e ensaiadas. Cada artista tem o seu papel e o seu desempenho: pode melhorar ou piorar a cena. Cada peça tem sua mensagem, e o artista é considerado bom ou não, de acordo com a sua capacidade de contribuir para que ela seja perfeita. Assim, dentre as muitas peças apresentadas no palco da vida nesses 2 mil anos, surgiu a estória da escravidão e o nascimento da didática dos Pretos Velhos".

Entre outras conclusões, a teoria admite: "Os Jaguares da falange que hoje compõem o movimento do Vale do Amanhecer são espíritos evoluídos que já ocuparam personalidades importantes entre os Equitumans, os Tumuchis e os próprios Jaguares".

Sobre a figura de Tia Neiva que está sempre às voltas com suas santas vaidades de brincos enormes, penteados e anéis exóticos, Mário Sassi explica com um sorriso: "No Egito e em Roma, ela ficou sempre em posição de destaque social, de uma validade incrível. Lá, ela prontou cada uma".

Como toda doutrina do Vale do Amanhecer é gerada através da clarividência da Tia Neiva, que escreve à mão, em letras grandonas, as suas mensagens transcendentais que são transformadas em texto corrido por Mário Sassi, ele faz absoluta questão de dizer que o "Vale do Amanhecer é ela" e exibe um calhamaço de manuscritos de umas mil páginas: "Aqui há material para se estudar durante uns 10 anos".

Próxima reportagem: A TOLE-RANCIA.